

JUNHO
2017

Home Page:
www.ceace.org.br

Mensageiro Fraterno

Distribuição
Gratuita

E-mail:
mensageiro.fraterno@ceace.org.br

João Batista e Nós

Por ocasião do aniversário do nosso PATRONO, convidamos a simples e breve reflexão.

Como sabemos, a organização evolutiva do planeta, sob a direção do próprio Cristo, elegeu os Espíritos que deveriam se envolver diretamente na preparação para sua vinda à Terra.

Dentre esses Espíritos, um teve destacado papel:

Na personalidade do profeta Elias, legou significativos exemplos de obediência às leis baseadas na ideia do Deus único de Abraão e do decálogo de Moisés, não se detendo diante dos poderosos e levianos que insistiam em cultos que mantinham o ser humano no atraso.

Como João, o batista, reencarnou no seio da própria família do Mestre amado, o Messias que era anunciado desde o tempo de Elias, apresentando ainda mais maduras as mesmas características. Novamente o testemunho de simplicidade, de estoicismo, de fidelidade a Deus. Batizou a Jesus, oferecendo à mediunidade dos presentes, no momento do batismo, a confirmação de tudo aquilo que ele vinha predizendo sobre a identidade e a missão do Mestre. Contrariando aos preconceituosos, estendeu a bênção do batismo à gentildade, aumentando o número dos arrependidos e, nada temendo do poder político e das forças opressoras, foi degolado por defender a verdade na luta contra as paixões inferiores.

E nós?

Parece-nos propício comentar que nós, os frequentadores e trabalhadores desta Casa, temos nos beneficiado de tudo o que foi feito antes, desde então, atraídos que fomos à bendita seara, nessas existências anteriores, aprendendo a identificar as oportunidades de trabalho abençoado a caminho da nossa própria redenção.

Compreensível que para uns, a frequência ao local represente a passagem por um simples portão de ferro cor de prata, em busca de lenitivo para as dores, de orientação para viver a vida, e da proteção de João Batista. Mas, para alguns outros, significa a transposição de um portal, como um passo adiante em compromissos assumidos, mesmo antes de reencarnar.

O Sr. Antonio dos Santos, principal envolvido na fundação da Casa, era descrito, por quem o conheceu, como um homem amorosamente interessado na sorte do próximo, mas sobressaía da sua personalidade a austeridade, a vigilância da ordem e da disciplina. Não pode ser surpresa, portanto, a admiração por João Batista e a consequente confirmação como patrono, tornando-se marca da Casa

essa preocupação com a correção e com a ordem, em nome da harmonia.

Evidentemente não faz sentido esperar que a harmonia pretendida seja mantida apenas de cima para baixo. Nossa Casa, já foi dito, é posto atívisimo de trabalho que se estende desde outros planos. Tenhamos sempre presente que nós, os trabalhadores encarnados, chamados a todos os tipos de serviço, é que ultimamos o esforço geral em nome do equilíbrio.

Mas até que ponto, no papel de trabalhadores, cada um de nós se sente realmente responsável, pela manutenção da harmonia?

A cada atividade da Casa, nos damos o dever de elevar o pensamento aos protetores e orientadores, na forma da prece, como que lhes dando satisfação do que pretendemos fazer, ao mesmo tempo em que procuramos estabelecer com eles uma ligação que nos traga a psicofera propícia ao sucesso nos trabalhos.

Mas, conscientes desses tempos de transição, nós, que tanto pedimos proteção e orientação a João Batista, até que ponto compreendemos, no íntimo, o que ele, o nosso patrono, também espera de cada um de nós?

Da mesma forma que as características de João Batista foram necessárias para preparar o caminho do Mestre, sejamos sensatos em compreender que o processo é relativamente correspondente para a nossa pequenina célula de trabalho cristão: É imprescindível sejamos dirigidos pelos que saibam manter a ordem e a disciplina, principalmente hoje em dia, quando a questão da segurança tem se tornado tão importante.

Mas, ainda correspondentemente, se o objetivo maior naquele tempo era aplainar o terreno para que Jesus semeasse o amor no coração dos homens, que hoje não falte entre nós a palavra amiga de compreensão, de apoio e de legítima fraternidade. Ouvir com amor, compreendendo as falhas não é “passar a mão na cabeça”; olhar com brandura não é apoiar o erro. Tanto quanto de disciplina, nossa Casa é uma escola de amor e não há proteção maior do que a harmonia garantida pelo amor.

Saibamos, pois, de coração, nesta data, presentear a João Batista. O presente?

O nosso empenho em nos mantermos unidos e operosos, bem acima de qualquer questão, fazendo a nossa parte na grande transição, com amor e disciplina, pensando apenas em servir, servir, servir...

Celso Andreoni

A REENCARNAÇÃO

Um assunto que suscita ainda muitas dúvidas, fora dos redutos espíritas, é a reencarnação.

Normalmente, o homem simples do mundo não consegue entender como poderemos guardar a nossa integridade de ser, após o desenlace carnal.

Durante os vários anos que frequentamos as religiões tradicionais, nesta ou em outras vidas, fomos “higienizados” com determinadas assertivas, de modo que qualquer observação ou dúvidas fossem sufocadas para o “não pensar” fora do padrão estabelecido. Deus vigiava tudo! O inferno nos aguardava; o Papa era infalível; só existia uma religião verdadeira; evocar Espírito era coisa do “danado”; e, por aí foram os anos passando e nós acomodados sem interesse em pensar no verdadeiro significado da vida; quem sou eu, por que eu vivo, de onde vim, para onde vou?

É claro, “estava escrito nas estrelas”, teríamos mais adiante, em vidas futuras, um encontro com a verdade, encontro com a vida verdadeira, que nos libertaria, definitivamente, do domínio da escura ignorância.

Em 1857, começamos a tomar conhecimento da nova e verdadeira realidade. Uma falange bendita de benfeitores, traz para o conhecimento de todos, em palavras fáceis, novos ensinamentos, sob uma versão de fácil entendimento. O Evangelho Crístico, tão distorcido pelos escusos interesses, retornava ao nosso Planeta. Pelas mãos e mente do nosso Hippolyte Leon Denizard Rivail, Allan Kardec, que percebendo com a sua sabedoria inata, o momento importante que o mundo vivia, com apoio da Falange Consoladora, num trabalho hercúleo, edita, em tempo relativamente curto, a coleção de livros, hoje consagrada como a “CODIFICAÇÃO ESPÍRITA.”

Somente a partir daí, através do conhecimento sistêmico da Doutrina Espírita, fomos pouco e pouco, tomando consciência das verdades incríveis que nos aguardavam, e que iriam nortear as existências de todos, encarnados e desencarnados.

Se não houver reencarnação, só há evidentemente uma existência corporal. Se a nossa existência corpórea é a única, o nosso Espírito foi criado em seu nascimento.

Então o que era ele antes? Qual o estado em que se encontrava? Qual a razão dos nossos pendores e vícios?

Por que alguns concentram tanto poder, riqueza e opulência, e outros, nascem, vivem e morrem na miséria?



Por que algumas crianças “já nascem sabendo”, com pendores incríveis já aos cinco anos, e outros só os obtêm aos 20 ou 30 anos de idade?

Que Deus injusto é esse que toma conta das nossas vidas? Não e não, não há injustiça Divina. Nosso Pai amantíssimo é justo, bom e verdadeiro. Conforme nos informam os Espíritos na pergunta 171 de O Livro dos Espíritos, o dogma da reencarnação se funda na justiça de Deus. Quando se analisa com responsabilidade, e sem o preconceito tão acirrado entre as religiões, uma pergunta sobressai: seria justo privar para sempre a felicidade àqueles que se atrasaram, mas que começam a rever suas vidas adentrando à porta do arrependimento?

Todos, sem exceção, tendemos à perfeição. É fatal. Deus nos aguarda. Poderemos realizar, em novas existências, o que, por razões diversas, não conseguimos concluir em oportunidades passadas e que persiste até hoje. Alguns se negam a aceitar a simplicidade da vida. Estão sempre acreditando no mais fácil – a retumbância - (ação bombástica), ou seja, levemos a vida que bem entendermos,

sem responsabilidades maiores, com a família e a sociedade, e, no momento certo, Deus descerá na sua carruagem de fogo, para salvar os melhores, e na mesma viagem, como ele é bom, leva também os pobres e estropiados.

Não, não é assim. Temos de ir e voltar pelas nossas próprias forças,

trabalhando e estudando, ajudando ao próximo como se ajudássemos a nós mesmos. Somos Espíritos em longa caminhada. Poderemos ter todo o poder e dinheiro, mas sem o conhecimento não sairemos do lugar, não conseguiremos entender a vida, nem o seu significado.

Somos filhos do nosso Pai maior, a estrada de nossa caminhada está livre, depende somente da nossa vontade. “Vos sois deuses”, alertou-nos o Mestre amado. Mas, para isso será necessário entender que nada é de graça, tudo dependerá da nossa vontade, do nosso livre arbítrio, da nossa determinação, do nosso trabalho com vista à caridade.

L. Eduardo Azevedo
Coordenador do
ESDE/CEACE

Amparo bibliográfico:
Livro dos Espíritos

Evangelho Segundo o Espiritismo

CEACE

VISITA FRATERNA

LOCAL: " Educandário Romão de Matos Duarte"

ENDEREÇO: Rua Paulo VI 60, Flamengo, próximo à estação do Metro

DATA: 18 de junho de 2017 (3º domingo)

HORÁRIO DE SAÍDA DO CEACE: 13:00 HORAS

INFORMAÇÕES:

Instituição católica que funciona como abrigo com 17 crianças (internas), de 0 a 8 anos, sendo 6 recém-nascidas. Estas estarão no dia da visita.

Também atende a 30 crianças (semi-internas) em creche comunitária.

O que mais necessitam no momento:

- Leite Ninho
- Fralda infantil G

LANCHE:

Levaremos salgados, doces e refrigerantes

"Deus sabe o que precisas para ser feliz. Segue à frente e não temas escorrendo-te em Deus" (Emmanuel)



EVENTOS

- **Palestra comemorativa do aniversário de João Batista, dia 23 de junho de 2017, sexta-feira, às 20:00 horas.**
- **FESTA JUNINA, dia 25 de junho de 2017 (domingo) - Ingressos a venda na Biblioteca/Livraria do C.E.A.C.E.**

AMOR

O amor é a substância criadora e mantenedora do Universo, constituído por essência divina. É um tesouro que, quanto mais se divide, mais se multiplica, e se enriquece à medida que se reparte. Mais se agiganta, na razão que mais se doa. Fixa-se com mais poder, quanto mais se irradia. Nunca perece, porque não se entibia nem se enfraquece, desde que sua força reside no ato mesmo de doar-se, de tornar-se vida.

Assim como o ar é indispensável para a existência orgânica, o amor é o oxigênio para a alma, sem o qual a mesma se enfraquece e perde o sentido de viver.

É imbatível, porque sempre triunfa sobre todas as vicissitudes e ciladas.

Quando aparente – de caráter sensualista, que busca apenas o prazer imediato – se debilita e se envenena, ou se entorpece, dando lugar à frustração.

Quando real, estruturado e maduro – que espera, estimula, renova – não se satura, é sempre novo e ideal, harmônico, sem altibaixos emocionais. Une as pessoas, porque reúne as almas, identifica-as no prazer geral da fraternidade, alimenta o corpo e dulcifica o eu profundo.

O prazer legítimo decorre do amor pleno, gerador da felicidade, enquanto o comum é devorador de energias e de formação angustiante.

O amor atravessa diferentes fases: o infantil, que tem caráter possessivo, o juvenil, que se expressa pela insegurança, e o maduro, pacificador, que se entrega sem reservas e faz-se plenificador.

Há um período em que se expressa como compensação, na fase intermediária entre a insegurança e a plenificação, quando dá e recebe, procurando liberar-se da consciência de culpa. O estado de prazer difere daquele de plenitude, em razão de o primeiro ser fugaz, enquanto o segundo é permanente, mesmo que sob a injunção de relativas aflições e problemas-desafios que podem e devem ser vencidos. Somente o amor real consegue distingui-los e os pode unir quando se apresentem esporádicos.

A ambição, a posse, a inquietação geradora de insegurança – ciúme, incerteza, ansiedade afetiva, cobrança de carinhos e atenções -, a necessidade de ser amado caracterizam o estágio do amor infantil. Obsessivo, dominador, que pensa exclusivamente em si antes que no ser amado.

A confiança, suave-doce e tranquila, a alegria natural e sem alarde, a exteriorização do bem que se pode e se deve executar, a compaixão dinâmica, a não-posse, não-dependência, não-exigência, são benesses do amor pleno, pacificador, imorredouro.

Mesmo que se modifiquem os quadros existenciais, que se alteram as manifestações da afetividade do ser amado, o amor permanece libertador, confiante, indestrutível.

Nunca se impõe, porque é espontâneo como a própria vida e irradia-se mimetizando, contagiando de júbilos e de paz. Expande-se como um perfume que impregna, agradável, suavemente, porque não é agressivo nem embriagador ou apaixonado...

O amor não se apega, não sofre a falta, mas frui sempre, porque vive no íntimo do ser e não das gratificações que o amado oferece. O amor deve ser sempre o ponto de partida de todas as aspirações e a etapa final de todos os anelos humanos.

O clímax do amor se encontra naquele sentimento que Jesus ofereceu à Humanidade e prossegue doando, na sua condição de Amante não amado.

Espírito: Joanna de Ângelis

Psicografia: Divaldo Pereira Franco

<http://www.centronocaminhodacruz.com.br/index.php/artigo12858/>

EXPEDIENTE - Mensageiro Fraterno é um Órgão de divulgação da Doutrina Espírita produzido pelo Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança – Rua São Manuel, 12 – Botafogo, Rio de Janeiro – Tiragem: 150 exemplares. Presidente: Amanda Rosenhayme – Editor responsável: Hélio Canellas – Colaboradores desta edição: L. Eduardo Azevedo, Celso Andreoni e Gustavo Priess.

www.ceace.org.br - Contato: mensageiro.fraterno@ceace.org.br